

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CMAS**
2 **Lei Municipal nº 1378/94**
3 **Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011**

4
5 **Ata nº 11 /2014**
6

7 Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social
8 de Santos – CMAS, realizada no dia 17 de julho de 2014, na sede da Casa de
9 Participação Comunitária, situada à Avenida Rei Alberto I, nº 119 – Santos/SP, com a
10 presença de conselheiros e convidados, cujas assinaturas constam na lista em anexo
11 que faz parte integrante desta ata. Em segunda chamada, às 15 horas, o Sr. Leandro
12 Lapetina Freire, Vice-Presidente, cumprimenta e agradece a presença de todos os
13 presentes e informa que esta substituindo a Presidente Sra. Maria de Lourdes, pois a
14 mesma encontra-se de férias e passa a seguir para o **Item 1 – Apreciação e**
15 **Deliberação do Relatório Físico – Financeiro do Fundo Estadual de Assistência**
16 **Social – FEAS – 1º semestre de 2014:** A Sra. Bruna, assistente social, chefe do
17 seção de monitoramento da SEAS, faz a apresentação do relatório físico referente ao
18 monitoramento das ONG's conveniadas. Para o exercício 2014 a SEAS lançou edital
19 para entidades com trabalho focado na inclusão produtiva com a solicitação de que
20 fossem certificadas por escola profissionalizante, então todas estas oficinas a serem
21 apresentadas são certificadas. Atividades realizadas por Serviços: 1 - INCLUSÃO
22 PRODUTIVA GRUPO DO AMIGO DO LAR POBRE- GALP: Atuando em parceria com
23 a Secretaria desde 2008, o GALP oferece no ano de 2014, a oficina de Corte e
24 Costura. As atividades desenvolvidas são baseadas no método aplicado no SENAI e
25 cada turma possui duração de 06 meses. No primeiro semestre, um total de 28 alunas
26 foram capacitadas. Durante o período além das aulas praticas e teóricas que
27 perpassam sobre noções de reforma de roupas em geral, modelagem e afins, as
28 alunas tiveram orientações previdenciárias e participaram de rodas de conversa onde
29 temas como empreendedorismo e marketing foram discutidos. Cabe destacar a partir
30 deste ano a oficina é certificada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da
31 Baixada Santista- SINDIVEST e os participantes são referenciados aos serviços da
32 Secretaria de Assistência Social. 2 – INCLUSÃO PRODUTIVA- PRÓ VIVER- Em
33 continuidade ao projeto já desenvolvido em parceria com a SEAS e o SENAI, a Pro
34 Viver manteve a oficina de Padaria Industrial. O curso possui duração de 3 meses
35 sendo turmas no período matutino e vespertino. No primeiro semestre foram
36 capacitadas 26 pessoas. Cabe destacar que durante o período do curso os alunos
37 tiveram grupos que trouxeram questões pertinentes ao trabalho como higienização,
38 comercialização dos produtos produzidos, além de temas como drogadição e álcool,

39 relações familiares, violência domestica entre outros. Cabe destacar a certificação
40 oferecida pelo SENAI e que está sendo trabalhado junto à equipe para que os
41 participantes sejam referenciados aos serviços da Secretaria de Assistência Social. 3 -
42 INCLUSÃO PRODUTIVA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA –
43 ABEC : Considerando o cenário atual da cidade de Santos, a ABEC desenvolve em
44 2014 a oficina de Gastronomia, em parceria com o curso de gastronomia da
45 UNIMONTE que certifica todos os formados pela Instituição. O projeto Famílias em
46 Rede tem como objetivo capacitar 60 pessoas e prepará-las para atuar em bares e
47 restaurantes além da organização de eventos de pequeno porte. Para isso são
48 realizadas aulas teóricas sobre a preparação de alimentos, noções de nutrição,
49 cozinha sustentável além das aulas praticas. Cabe destacar que os participantes são
50 referenciados aos serviços da Secretaria de Assistência Social. 4- HABILITAÇÃO E
51 REABILITAÇÃO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - APAE: O projeto NUTRE -
52 Qualificando o Futuro, tem como principal objetivo qualificar adolescentes e jovens a
53 partir dos 15 anos para inserção no mundo do trabalho. O trabalho interdisciplinar
54 consiste em desenvolver potencialidades físicas e cognitivas tornando-os mais
55 independente possível em suas habilidades de vida. Para isso são oferecidas oficinas
56 de culinária/cozinha e em serviços administrativos. No momento 30 jovens são
57 atendidos sendo que 08 já se encontram trabalhando. A equipe técnica além de
58 acompanhar os jovens já inseridos no mundo do trabalho realiza sensibilizações em
59 novas empresas a fim de ampliar este universo. Existe ainda um trabalho dedicado ao
60 acompanhamento das famílias para romper barreiras impostas a pessoa com
61 deficiência. 5 - HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA-
62 30 DE JULHO: O projeto Ser Eficiente cria condições para desconstrução da
63 resistência à inclusão de deficientes intelectuais no mundo do trabalho, para isso os
64 adolescentes e jovens passam por um Programa de Qualificação laboral que incluem
65 inicialmente oficinas de arte, costura, marcenaria, culinária e teatro e posteriormente o
66 curso de iniciação para o trabalho, ocasião que são trabalhadas questões como
67 desenvolvimento pessoal e profissional, etiqueta, treinamento monetário e informática.
68 Os técnicos ainda realizam grupos bimestrais com as famílias, acompanham os que já
69 se encontram no mundo do trabalho e realizam sensibilização da sociedade como
70 palestras em escola e análise dos postos de trabalho. A íntegra deste relatório se
71 encontra no anexo desta ata. Proteção Social Especial - Atividades realizadas por
72 Serviço: 1 - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
73 – PAEFI/SEAS – FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS: Como estratégia de atendimento, a
74 equipe técnica do CREAS utilizou grupos temáticos , reuniões para discussão de
75 casos, reuniões de equipe e de rede, visitas institucionais e domiciliares além de

76 atendimentos individuais. Conforme já citadas as reuniões de articulação em rede
77 ocorrem com o Conselho Tutelar, com as ONG's Estrelar do Mar- Projeto Construindo
78 o Futuro, ONG Casa João Paulo- Projeto Crescer Bem e Instituto Energia, sempre
79 com o intuito do alinhamento conceitual para melhor atendimento da demanda. 2 -
80 Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Sócio-
81 educativa em Meio Aberto – Liberdade Assistida (LA) – SEAS:..Para atendimentos dos
82 adolescentes e suas famílias foram realizados atendimentos individuais, visitas
83 domiciliares além de grupos com os familiares, ocasião que temas pertinentes são
84 discutidos. Ainda são realizados reuniões intersetoriais com diversas secretarias e
85 setores que atendem a demanda a fim de serem criados fluxos para melhoria no
86 trabalho. Cabe destacar ainda que oficinas de cultura e passeios de lazer são
87 ofertadas aos adolescentes. 3 - Serviço de Acolhimento Institucional - SÃO VICENTE
88 DE PAULO: Durante o primeiro semestre fora desenvolvidas as seguintes atividades
89 junto aos idosos acolhidos: grupos com os idosos desenvolvidos pela psicóloga, aulas
90 de educação física, caminhadas ao entorno da Instituição, festas temáticas. Como
91 rotina este semestre, mensalmente foi realizado passeio externo a lugares como
92 Museu do Café, Museu do Porto, Museu do Mar, ida a restaurantes e cinema.
93 Atendimentos individuais aos idosos ou aos familiares são realizados em menor
94 frequência, apenas quando é identificada alguma necessidade específica. Neste
95 período houve ainda reformas para melhorar a infra estrutura do local e melhor
96 atender os idosos. 4 - Serviço de Acolhimento Institucional - EDUCANDÁRIO ANÁLIA
97 FRANCO: Considerando as característica do abrigo, no primeiro semestre do ano, os
98 técnicos do Anália Franco receberam a capacitação do projeto Fazendo sua Historia e
99 desenvolveram este com os adolescentes acolhidos. O trabalho tem como objetivo um
100 novo pensar o acolhimento institucional além de incentivar o acolhido a leitura com
101 prazer e proporcionar um novo olhar da sua historia. Cabe ressaltar ainda o trabalho
102 em rede desenvolvido na instituição. Foram 38 reuniões e/ ou audiências, com
103 participação da equipe. 5 - Serviço de Acolhimento Institucional - CASA DA CRIANÇA:
104 No primeiro semestre do ano, as atividades da Casa da Criança foram voltadas ao
105 atendimento das crianças e adolescentes em acolhimento e suas famílias. Como
106 estratégia para o atendimento a famílias, os técnicos continuam realizando
107 quinzenalmente o bem sucedido Grupo de Famílias. Nesta ocasião são discutidos
108 temas pertinentes ao período vivido por elas, além de situações pontuais que
109 dificultam ou facilitam o possível desacolhimento. Com os adolescentes além dos
110 atendimentos individuais são realizados com frequência grupos, onde assuntos do
111 cotidiano são trazidos, sempre na perspectiva de pontuar questões referentes ao
112 futuro fora da Instituição. Com as crianças existe a confecção de álbum de recorte e

113 fotos, onde ludicamente são tratados temas como vínculos familiares, acolhimento
114 entre outros. Cabe colocar ainda o trabalho de acompanhamento as famílias já
115 desabrigadas (10 no total). 6 - Serviço de Acolhimento Institucional - MENSAGEIROS
116 DA LUZ: Um dos objetivos principais da Instituição é promover ações no que se refere
117 à habilitação, reabilitação, inclusão social e comunitária, a equipe técnica do serviço
118 realizou mais de 60 atividades externas com os acolhidos. Entre essas atividades
119 podemos citar, idas a estabelecimentos no entorno e pontos turísticos da região.
120 Existe ainda a articulação da rede a fim de garantir acesso a serviços e direitos dos
121 acolhidos. Os funcionários passaram por capacitações para melhor o cuidado a
122 demanda. 7 - Serviço de Acolhimento Institucional- Residência Inclusiva – CASA DO
123 PARAPLÉGICO: De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Sócio-
124 assistenciais, o acolhimento de jovens e adultos com deficiência deve ser
125 desenvolvido em Residências Inclusivas inseridas na comunidade, para favorecer a
126 construção progressiva da autonomia, da inclusão social e comunitária e do
127 desenvolvimento de capacidades adaptativas. Portanto para se adequar o previsto, o
128 serviço oferecido pela Casa do Paraplégico passou por um reordenamento. A partir
129 deste ano, a Instituição atenderá pessoas de 30 à 59 anos, a equipe técnica foi
130 ampliada e assim como as atividades para os acolhidos. Durante o primeiro semestre
131 foram realizados passeios a pontos turísticos, garantindo a participação comunitária.
132 Existiram também melhorias na parte estrutural. 8 - Serviço de Acolhimento
133 Institucional- Residência Inclusiva- 30 DE JULHO: Com os mesmo objetivo da
134 Residência Inclusiva Casa do Paraplégico Atendendo jovens de 18 à 29 anos, a
135 Residência Inclusiva do 30 de julho foi inaugurada em fevereiro deste ano.O publico
136 atendido veio encaminhado dos serviços de acolhimento institucional. Todos possuem
137 grande parte da historia vivenciada em abrigos. Portanto grande parte do trabalho
138 técnico no primeiro semestre foi de adaptação com a demanda além de iniciar o
139 fortalecimento da convivência comunitária no entorno da instituição. Além disso, a
140 autonomia é trabalhada, uma vez que todos os acolhidos possuem responsabilidades.
141 A íntegra deste relatório se encontra no anexo desta ata. A Sra. Juliana, técnica do
142 CREAS, que atende famílias e indivíduos que estão com seus direitos violados ou na
143 perspectivas de uma violência (física, psicológicas, sexual, trabalho infantil, maus
144 tratos, negligência, abandono e a restrição de convivência) trabalha-se na orientação,
145 no apoio e no acompanhamento destas famílias e indivíduos. A demanda chega de
146 todos os lados da rede sócio-assistencial ao CREAS, mas a maior demanda é do
147 Conselho Tutelar, Judiciário e Ministério Público. O CREAS hoje esta dividido em Zona
148 Noroeste e Zona Leste, são duas equipes, a equipe de acolhida inicial recebe todas as
149 denúncias e faz a leitura, a primeira avaliação, o primeiro atendimento, às vezes este

150 atendimento é apenas uma orientação pontual para um encaminhamento e quando for
151 demanda do CREAS então encaminhamos para as outras equipes de referência que
152 entram no PAEFI e tem as medidas sócio-educativas que recebemos só do judiciário.
153 As equipes do PAEFI são divididas em 3; onde se trabalha as violências físicas,
154 psicológicas e negligências, a outra equipe trabalha as violências sexuais junto com o
155 trabalho infantil, e a terceira equipe trabalha a restrição de convivência. Hoje as duas
156 equipes se compõem de: 22 assistentes sociais, 15 psicólogos, 20 operadores sociais
157 e 11 profissionais para o apoio administrativo. A Sra. Luci Freitas, colaboradora,
158 pergunta qual seria o número ideal de funcionários para estes atendimentos; a Sra.
159 Juliana responde que o ideal é a divisão pelo número de casos, que hoje estão em
160 quarenta casos para cada mini equipe que é formada por 2 assistentes sociais, 2
161 psicólogos, e 4 operadores sociais. A Sra. Luci Freitas, colaboradora, pede que se
162 acompanhe a expansão do CREAS com relação ao RH. Continuando, a Sra. Juliana
163 informa as ações desenvolvidas com as famílias atendidas que é a construção do
164 plano de atendimento individual e familiar, grupos temáticos para atendimentos,
165 discussões e encaminhamentos para as demais políticas públicas e os demais
166 serviços sociais e inter-setoriais, oficinas e atividades externas, fortalecimento de
167 vínculos, estamos trabalhando em conjunto com os CRAS e CREAS e é um trabalho
168 bem positivo. Realizamos reuniões de equipes, de redes e de territórios com contato e
169 articulação com o trabalho em rede, evolução de casos, prontuários, relatórios
170 técnicos, acompanhamento sistemático dos casos, visitas domiciliares, capacitações
171 técnicas, visitas institucionais nos acolhimentos e nas residências inclusivas. A média
172 de famílias atendidas no PAEFI por mês são 600 famílias e 70% destas famílias
173 possuem crianças e adolescentes em situação de violação de direitos; 10% são
174 mulheres em situação de violência doméstica e 20% são de idosos ou pessoas com
175 deficiência. A média mensal são de 160 famílias atendidas por mês pela equipe de
176 acolhida inicial, onde 90% destas famílias são crianças e adolescentes em situação de
177 violação de seus direitos e 10% são mulheres em situação de violência doméstica; o
178 idoso não aparece aqui porque até então o idoso não era acolhido pela equipe de
179 apoio inicial, os casos dos idosos já eram encaminhados direto para os técnicos de
180 referência dos idosos e isto irá mudar agora no 2º semestre/2014, a média das
181 famílias atendidas em L.A. são de 150 adolescentes, as famílias inseridas para
182 acompanhamento no PAEFI são 363 famílias, onde 218 são crianças e adolescentes,
183 27 com mulheres vítimas de violência doméstica e 118 famílias com idosos ou
184 pessoas com deficiência vítimas de violência doméstica. A Sra. Flávia Valentino
185 pergunta se é possível separar quantos são de idosos que sofreram a violação de
186 seus direitos e a Sra. Juliana informa que apenas 10 são pessoas com deficiência, 106

187 são idosos e 2 são idosos possuem deficiência, totalizando 118. Identificação das
188 crianças e adolescentes vítimas de violação de direitos 49% das crianças e
189 adolescentes sofrem violência familiar, 8% em situação de abuso ou exploração
190 sexual, 41% em situação de negligência e ou abandono, 26% em situação de trabalho
191 infantil, 34% com outras violações ou com violações ainda não identificada, somando
192 não corresponde a 100% porque existe a duplicidade de violações. Identificação das
193 violências contra os idosos: 22% em situação de violência familiar, 45% em situação
194 de negligência e abandono e 34% em outras violações e violações ainda não
195 notificadas. A média PAEFI mensal é de 1.800 atendimentos e nas medidas sócio-
196 educativas 550 atendimento por mês. A Sra. Juliana, técnica do CREAS, fez a
197 apresentação de contas do que é utilizado com o recurso Estadual, no PAEFI
198 custearam o auxílio deslocamento que é fornecido aos usuários para os atendimentos
199 individuais e familiares para comparecimentos em cursos, audiências, para buscar
200 emprego, ou para os serviços sócio-assistenciais garantindo o acesso mínimo que o
201 CREAS se propõe; uma outra parte do recurso é destinado ao recâmbio de famílias
202 encaminhadas ao CREAS que são oriundas de outros municípios ou que por conta da
203 situação de violação, aceitam ir para famílias extensivas de outros municípios, além
204 disto foi feita a distribuição de um folder informativo. Os recursos estadual para
205 medidas L.A. também compõem no auxílio deslocamento para garantir o acesso
206 individuais e familiares nos grupos, nos cursos, nas audiências, e também para
207 entrega de currículos e outras ações preconizadas pelo SINASE. A alimentação que é
208 fornecida nos atendimentos presenciais, nos cursos, nos grupos e nas oficinas é com
209 recurso do Estado. O conselheiro Antonio Peres pergunta se o recurso do recâmbio
210 aumentou ou diminuiu na época do verão e agora com a Copa do Mundo, se sofre
211 este tipo de influência? A Sra. Juliana, técnica do CREAS, responde que o CREAS
212 apenas emite um relatório técnico para a SEAS e que a mesma faz toda a tramitação
213 do recâmbio. O Sr. Leandro, Vice-Presidente, salienta que há uma diferença entre o
214 recâmbio que é executado pelo CREAS e o recâmbio que é executado pelos outros
215 serviços da SEAS; quando se apresenta o Fundo Municipal é todo o gasto da SEAS
216 em recâmbio. O conselheiro Sr. Antonio diz que tínhamos uma grande despesa com
217 recâmbio, uma vez que as pessoas vinham para nosso município a procura de uma
218 melhor condição de vida, perdiam seus todos seus documentos e a SEAS é quem
219 pagava. O Sr. Leandro Vice-Presidente, informa que isto não cabe a estas técnicas e
220 que podemos pedir este levantamento. A Sra. Aparecida, chefe da seção da SECONV
221 faz a apresentação do relatório financeiro. Inicia pela Proteção Social Especial: para o
222 CREAS o valor repassado foi de R\$ 140.500,00; para as entidades conveniadas o
223 valor repassado foi de R\$ 768.801,20 - sendo: Convênio 073/2013 – Lar Santo

224 Expedito – NE 01555/2013 valor de R\$20.000,00; Convênio 071/2013 – Anália Franco
225 – NE 01561/2013 valor de R\$ 180.000,00; Convênio 053/2013 – Casa da Criança –
226 NE -1562/2013 no valor de R\$171.150,00; Convênio 072/2013 – Mensageiros da Luz
227 – NE 01577/2013 no valor de R\$ 50.000,00; Convênio 082/2013 – Prato de Sopa – NE
228 01551/2013 no valor de R\$ 50.000,00; Convênio 051/2013 O São Vicente de Paulo –
229 NE 01548/2013 no valor de R\$ 26.501,20; Convênio 069/2013 – Vó Benedita – NE
230 01557/2013 no valor de R\$151.150,00; Convênio 049/2013 – Casa do Paraplégico –
231 NE 01580/2013 no valor de R\$ 120.000,00; totalizando um repasse anual de R\$
232 909.301,20. Programa de Proteção Especial – Liberdade Assistida, repasse do estado
233 no valor de R\$244.800,00. Proteção Básica: CODESO no valor de R\$ 70.000,00;
234 Lavanderia Comunitária - no valor de R\$ 44.000,00; Pró-Viver/Padaria Comunitária no
235 valor de R\$ 26.000,00; Convênio 065/2013 – ABEC – NE 01578/2013 no valor de
236 R\$65.000,00; Convênio 052/2013 – POIESIS – NE 01554/2013 no valor de R\$
237 28.000,00; Convênio 063/2013 O GALP – NE 01579/2013 no valor de R\$ 65.000,00;
238 totalizando um de repasse para os convênios no valor de R\$ 228.000,00 recurso do
239 Estado, o relatório se encontra em sua íntegra no anexo desta ata. O Sr. Leandro,
240 Vice-Presidente, coloca para aprovação e a assembleia APROVA os relatórios. **Item 2**
241 **– Informes do Gestor:** não há informes. **Item 3 – Informes do CMAS:** A Sra. Adriana,
242 Secretaria Executiva, informa que recebeu na data de ontem um informe do CNAS
243 sobre o Encontro Nacional de Monitoramento e Vigilância Socioassistencial do
244 SUAS/2014, que acontecerá entre os dias 30 de julho até 01 de agosto em Brasília.
245 Destaca a importância na participação e pergunta aos conselheiros se há alguém com
246 interesse em participar deste encontro. Esclarecer que a hospedagem e alimentação
247 e transporte para o aeroporto serão pagos com o IGD do conselho. O transporte aéreo
248 ficará a cargo do participante visto o evento irá ocorrer em menos de duas semanas e
249 não haver tempo hábil de fazer a tramitação do processo para as compras das
250 passagens. A conselheira Sra. Lucilene apresentou interesse e disponibilidade em
251 participar. Junto com a conselheira foi deliberada a participação da secretaria
252 executiva. Sem mais assunto a tratar, a Assembleia Extraordinária, foi encerrada pelo
253 Vice-Presidente e eu Flávia Valentino, lavrei a presente ata, a qual se apresenta
254 assinada por mim e pelo Vice-Presidente Sr. Leandro Lapetina Freire.

255

256

257 Leandro Lapetina Freire

Flávia Valentino

258 Vice-Presidente

1ª Secretária